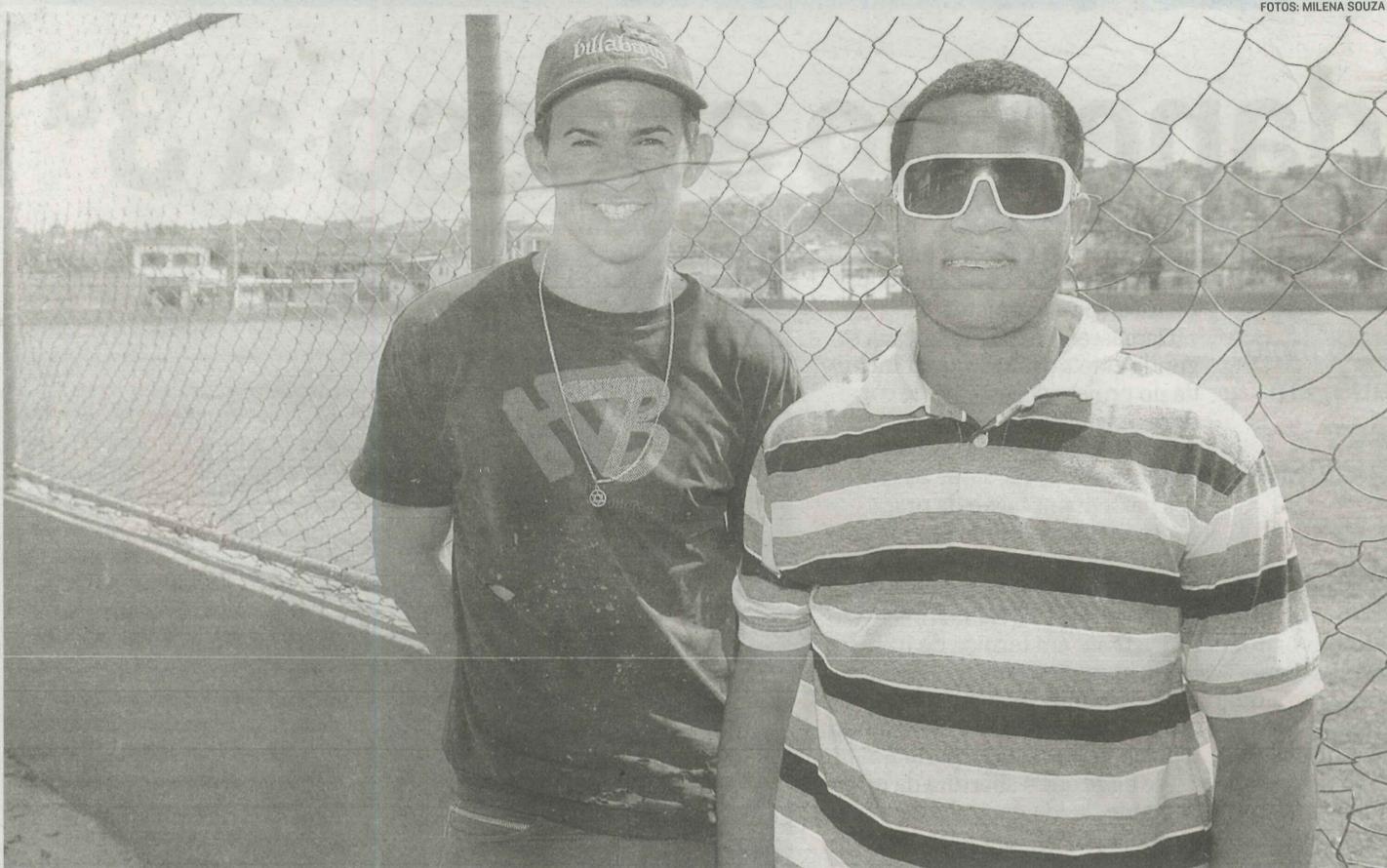


ANIS 752

FOTOS: MILENA SOUZA

**JOAQUIM CAETANO E PAULO APOLO, que participam do "Jogo das Piranhas" na virada do ano, contam que a partida atrai moradores do bairro, que tiram fotos, filmam e registram os participantes em campo**

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **CENTRAL CARAPINA**

# Salto alto e batom em partida de futebol

No primeiro dia do ano, os craques do bairro Central Carapina aposentam as chuteiras e entram em campo vestidos de mulher

Milena Souza

**S**alto alto, vestido ou minissaia e batom vermelho. Esse é o uniforme dos homens que entram em campo todo dia 1º de janeiro no bairro Central Carapina, na Serra.

O "Jogo das Piranhas", como ficou conhecida a tradicional partida de futebol, reúne os moradores para o evento mais importante do bairro no primeiro dia do ano.

Dois dos atletas do jogo mais famoso de Central Carapina são o mecânico Paulo Apolo de Jesus

Santos, de 22 anos, e o soldador Joaquim Caetano Neto, 27.

Segundo Paulo, que joga no time há três anos, os moradores do bairro fazem questão de registrar as "moças" em campo.

"É a grande atração do dia. Vem gente do bairro todo filmar, tirar foto. Tem gente que se veste até de noiva para jogar, é sempre uma bagunça", contou o craque.

Já Joaquim é um dos goleiros e, para ele, que participa da brincadeira há dois anos, não é difícil pegar a bola com o vestido que usa como uniforme.

"Nós já perdemos a vergonha. Depois do jogo ainda há um desfile para apresentar os modelos usados pelos jogadores", brinca.

A partida acontece sempre no campo principal de Central Carapina, e a próxima disputa será ainda mais especial, já que o jogo vai comemorar 10 anos de existência.

## SÁBADO CULTURAL

Outra atração cultural do bairro é o Sábado Cultural, realizado a cada 15 dias. O evento foi criado há cinco anos, mas está suspenso há cerca de um ano.

Segundo o radialista e um dos organizadores do evento Carlos Alberto Firme, a programação trouxe muitos visitantes a Central Carapina, que passaram a olhar o bairro de uma forma diferente.

"Nós reuníamos grupos culturais da Grande Vitória, e isso ajudou a divulgar a cultura do bairro. Todo mundo olhava para Central Carapina pelo lado da violência, sendo que aqui é um bairro de tradição, de cultura."

Para Carlos Alberto, a programação do evento faz falta.

"Tínhamos um público de aproximadamente mil pessoas, o comércio e até a prefeitura apoiavam. Faz falta no bairro ter alguma coisa assim de novo."

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Bairro mudou de nome

> O BAIRRO Central Carapina surgiu a partir da ocupação de uma área de brejo, no dia 21 de junho de 1976.

> A ÁREA pertencia à antiga Companhia Vale do Rio Doce, hoje Vale.

> ANTIGAMENTE, a grande região era chamada de bairro Sossego.

> FAMÍLIAS de fora da Grande Vitória, Rio de Janeiro, sul da Bahia e de Minas Gerais construíram no local.

> EM 1990, a grande região de Sossego foi dividida em vários bairros, dando origem ao bairro Central Carapina.

> EM 2000, a região tinha 9,5 mil moradores. Atualmente, Central Carapina, especificamente, tem 6,2 mil.

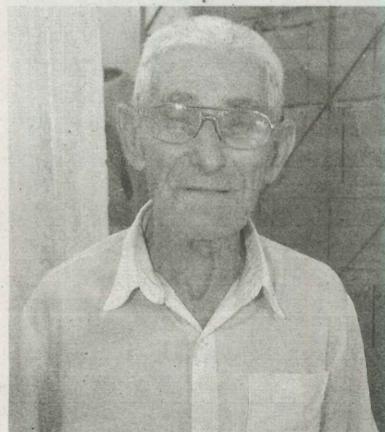
Fonte: Secretaria de Planejamento Estratégico (Seplae) da Prefeitura da Serra.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Central Carapina, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem vive em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

## AS RECORDAÇÕES



**JONAS Martins** foi conquistado

### Boa vizinhança

Quando se mudou, há 25 anos, para Sossego, primeiro nome do bairro Central Carapina, o servente Jonas Martins de Andrade, de 79 anos, sofria com os constantes alagamentos do local.

Ele conta que para levar os filhos ao ponto de ônibus tinha que carregá-los nas costas para não molharem a roupa. "Tudo era lama, eu tinha que andar com as calças até o joelho". A boa vizinhança foi um dos motivos que conquistou o servente a continuar morando no local.



**DONA DORA:** desenvolvimento

### Comércio ganhou vida

Ruas sem asfalto e barracos de madeira. Central Carapina era assim há 30 anos, quando a costureira Doraci Alves Ferreira, de 59 anos, a dona Dora, se mudou para lá. "Só a rua principal que tinha paralelepípedo, o resto era terra pura", lembra.

Dona Dora conta que o crescimento do bairro é recente, e apesar de ainda ter muitas coisas a serem resolvidas no local, ele melhorou bastante.

"Nosso bairro avançou muito, porque ele não tinha nada, mas isso foi recente. Não tem muito tempo que nossas ruas e nosso comércio ganharam vida", afirma a costureira.